
Conceitos de comunicação no Bem Viver. Uma mirada decolonial¹

Cicilia M. Krohling Peruzzo²
Universidade do Estado do Rio de Janeiro e
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

Estudo sobre o lugar da comunicação nas abordagens teóricas decoloniais do pós-desenvolvimento e do Bem Viver. O objetivo é identificar os aspectos conceituais da comunicação no interior do paradigma do Bem Viver, suas tendências e eventuais especificidades em relação à Comunicação Popular na América Latina. Como paradigma e com os conceitos ainda em construção, a busca por entendimentos sobre a práxis da comunicação no Bem Viver, bem como sobre a claridade de suas intersecções com a Comunicação Popular depende tanto do alcance das práticas desenvolvidas quanto de sua correspondência ou não aos princípios do *Sumak Kawsay* (ou *sumaj qamaña*). A abordagem é teórica baseada em pesquisa bibliográfica. Conclui-se que, como o paradigma do Bem Viver e os próprios conceitos de comunicação no seu interior ainda estão em construção, a busca por entendimentos sobre a práxis da comunicação nesse contexto, bem como sobre a claridade de suas intersecções com a Comunicação Popular depende tanto do alcance das práticas desenvolvidas quanto de sua correspondência ou não a esses princípios.

Palavras-chave: Comunicação. Bem Viver. Decolonialidade. Comunicação popular.

Resumo expandido

Introdução

Os padrões de desenvolvimento capitalista que se tornaram dominantes no mundo vem sendo criticados há mais de meio século. Nos últimos anos, a pesquisa continua a desnudar suas lógicas internas e as estruturas (re)produzidas, cujas consequências culminam em contradições indutoras dos problemas que avizinham a destruição dos ecossistemas ecológicos, econômicos, políticos e sociais, e ameaçam a vida e a sustentabilidade do universo. Diga-se de passagem, que as bases desse desenvolvimento estão alicerçadas nas premissas de progresso, presumivelmente obtido por intermédio do crescimento econômico, perspectiva conhecida como desenvolvimentismo baseado na

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Vitória-ES, 2025.

modernização, modelo esse que se pretende seja seguido por todas as nações como forma de desenvolverem-se. Mas, a pesquisa também aponta propostas para se “adiar o fim do mundo” (Krenak, 2020), que desconstruiriam os parâmetros do desenvolvimentismo, propostas ousadas circunscritas no âmbito do que pode ser denominado de decolonialidade do poder e do modo capitalista de pensar. Entre essas proposições enfatizamos neste texto a do pós-desenvolvimento, na perspectiva do Bem Viver, em seus aspectos centrais, para em seguida observar qual é o lugar da comunicação nesse debate, a partir da seguinte indagação: quais são os fundamentos teóricos da comunicação nas proposições do Bem Viver?

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma abordagem teórico-conceitual aseada em pesquisa bibliográfica ancorada em obras seminais sobre as temáticas em questão. O objetivo é identificar os aspectos conceituais da comunicação no interior do paradigma do Bem Viver, suas tendências e eventuais especificidades em relação à Comunicação Popular³ na América Latina.

Decolonização da ideia de desenvolvimento

Entre as propostas decoloniais, está a do pós-desenvolvimento (Escobar, 2007; Silva, 2011; Kothari et al, 2022), visto como alternativa ao capitalismo (Schavelzon, 2015), em cujo interior se desenha uma sociedade do Bem Viver (Acosta, 2011, 2016; Ehlers Zurita, 2014; 2016; Escobar 2009; Schavelson, 2015; Esteva, 2009; Salon, 2019; Quijano, 2016; Escobar, 2009), um paradigma que vem sendo constituído que possui uma tecitura teórico-conceitual, mas que tende a ser apropriada e (re)criada com matizes distintos nas práticas políticas e sociais.

Conceitualmente, a sociedade do Bem Viver superaria a civilização do antropocentrismo, perspectiva que tem o ser humano como centro do universo, que prioriza a satisfação de seus interesses em detrimento das demais esferas da vida na terra, o que justifica a política extrativista dos recursos naturais para satisfazer as demandas do consumismo na lógica capitalista e do lucro infindo, e das demais formas de expropriação dos ecossistemas.

³ Comunicação Popular é usada como categoria abrangente que engloba as formas de comunicação emancipatória dos setores populares organizados, por vezes, também referida como Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa.

Em suma, trata-se de uma “proposta de equidade e justiça alternativa ao capitalismo” (Contreras B., 2016, p.65). O tema é ascendente na atualidade, mas conforme explica Ehlers Zurita (2014), sua origem é ancestral e está presente em diferentes tradições e culturas do mundo.

Por sua vez, decolonizar significa transformar as concepções impregnadas nas visões acerca do passado e no mundo atual que condicionam o olhar, o fazer e o ser, segundo as prescrições de um processo histórico de colonização e imperialismos dominantes etnocentrista e expropriador, principalmente, eurocêntrico e estadunidense. Nesse sentido, decolonizar – ou descolonizar - implica na incursão na decolonialidade do poder (Quijano, 2005) e também nas decolonialidades do saber e do ser (Mignolo, 2017; Maldonado-Torres, 2008; Quijano, 2005; Silva, 2011), instituídas pelos colonizadores e reproduzidas nacionalmente nas estruturas e no modo de pensar e agir.

A comunicação no bem viver

As ênfases dos teóricos do Bem Viver (Quijano, 1992; Acosta (2011, 2016; Ehlers Zurita, 2016; Escobar 2009; Schavelson, 2015; Esteva, 2009; Salon, 2019) recaem nos aspectos gerais do pós-desenvolvimento, decolonialidade e do Bem Viver, em termos de seus fundamentos, princípios, proposição de modo de vida, rompimento com os padrões do capitalismo e do antropocentrismo. Contudo, há também quem se dedica mais especificamente à comunicação nesse âmbito, a exemplo de Contreras (2014, 2016), Wash (2016); Andrés, Chaparro (2022), entre outros.

Desde o prisma comunicacional, à primeira vista, é possível identificar três tendências. A primeira enfatiza a necessidade de se decolonizar a comunicação⁴⁵ (Torrico, 2016, 2019; Herrera Huerfano; Del Valle, Sierra Caballero, 2016; Andrés, Chaparro, 2022), o que passa pelo resgate do olhar crítico do pensamento latino-americano no campo, com a ressalva de que esse deslocamento tem como precursores teóricos como Luís Ramiro Beltrán (1982), Beltrán, Fox (1982), Mattelart (1970) e Juan Diaz Bordenave (1983, 2012), entre tantos outros, com abordagens que vão além das fronteiras dos meios de comunicação, ao defenderem o descolamento da pesquisa do campo da Comunicação dos modelos e prescrições anglófonos.

⁴ Esclareço que nem todas as abordagens sobre decolonialidade a relaciona ao Bem Viver, mas aqui a tomo como um dos parâmetros para essa discussão.

⁵

A segunda tendência pensa a comunicação no contexto do pós-desenvolvimento, mais especificamente do Bem Viver, tomando o conjunto dos meios de comunicação, e não apenas a comunicação de base, e seu papel de religação às proximidades.

A terceira tendência discute os conceitos da comunicação no interior do Bem Viver em duas dimensões, embora não desconectadas entre si. Na primeira dimensão, se faz uma aproximação teórica com os conceitos e práticas da Comunicação Popular emancipatória (Contreras, 2016), já históricos e consolidados na América Latina e Caribe. Na segunda dimensão, desenvolvem-se esforços no sentido de enxergar as especificidades da comunicação (Contreras, 2014, 2016; Wash, 2016; Andrés, Chaparro, 2022) no cenário conceitual do pós-desenvolvimento e no Bem Viver, porém os autores não fazem distinção entre essas duas dimensões.

Considerações

Como paradigma e com os conceitos ainda em construção, a busca por entendimentos sobre a práxis da comunicação no Bem Viver, bem como sobre a claridade de suas intersecções com a Comunicação Popular depende tanto do alcance das práticas desenvolvidas quanto de sua correspondência ou não aos princípios do *Sumak Kawsay* (ou *sumaj qamaña*). Mas, como a realidade em geral não cabe em conceitos, há que se compreender as artimanhas da realidade e as construções do Bem Viver e da própria comunicação que vem sendo desenhadas, feitas e (re)criadas, e até, quem sabe, sejam capazes de superar os enquadramentos teórico-epistemológicos que atualmente parecem ser pertinentes e originais.

Referências

- ACOSTA, A. El buen (con)vivir, una utopía por (re)construir. Alcances de la Constitución de Montecristi. **Obets. Revista de Ciencias Sociales**. Universidad de Alicante, 6, n. 1, p.35-67, 2011.
- ACOSTA, Alberto. **O bem viver**. Uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Elefante, 2016.
- ANDRES, S. de; CHAPARRO, M. **Comunicación radical**. Despatriarcalizar, decolonizar y ecologizar la cultura mediática. Madrid: Gedisa, 2022.
- CONTRERAS B. A. Aruskipasipxañanakasakipunnirakisipawa. In: Sierra C. F.; Maldonado R., C. (Org.) **Comunicación, decolonialidad y buen vivir**. Quito, Ciespal, 2016. p.59-93.

CONTRERAS B., Adalid. **Sentipensamientos**. De la comunicación-desarrollo a la comunicación para el buen vivir. Quito: UASB/ Editorial Tierra, 2014.

CONTRERAS B., Adalid. Taypiliminal. La interculturalidad en la comunicación para el vivir bien / buen vivir. In: PERUZZO, Cicilia M. Krohling; PORTUGAL, R.; GUEVARA, C.(Org.). **Comunicação e poder político: perspectivas em debate**. São Paulo: Assibercom/Editores Associados, 2024. p.22-35. Disponível em: https://www.cecs.uminho.pt/assibercom/wp-content/uploads/2024/12/Livro_IBERCOM_2023_REVISADO_final.final-compactado.pdf Acesso em 15 fev.2025.

EHLERS ZURITA, F. Construyendo la sociedad del buen vivir. In: Sierra C. F.; Maldonado R., C. (Org.) **Comunicación, decolonialidad y buen vivir**. Quito, Ciespal, 2016.

ESCOBAR, A. Post-development as a concept and social practice. In: Ziai, Aram (Ed.). *Exploring Post-Development: Theory and practice, problems and perspectives*. Londres, Routledge, p. 18 – 31, 2007.

ESCOBAR, Arturo. Una minga para el postdesarrollo. **América Latina en Movimiento**. Quito, ALAI, ano XXXIII, II época, n.445, p.26-30, junio, 2009.

ESTEVA, G. Más allá del desarrollo: una buena vida. **América Latina en Movimiento**. Quito, ALAI, ano XXXIII, II época, junio, 2009.

GUDYNAS, E. El día después del Desarrollo. **América Latina en Movimiento**. Quito, ALAI, ano XXXIII, II época, junho, 2009.

KRENAK, Airton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KOTHARI, A.; SALLEH, A.; ESCOBAR, A.; DEMARIA, F.; ACOSTA, A.(2021). (Org.). **Pluriverso**. Um dicionário do pós-desenvolvimento. Tradução de Isabella Victoria Eleonora. São Paulo, Elefante.

LANDER, Edgardo. **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales - perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

MALDONADO-TORRES, N. La descolonización y el giro des-colonial. **Tabula Rasa**. N.9, p.61,72, jul.-dic., 2008.

MIGNOLO, W. Desafios decoloniais hoje. **Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu, Unila, v.1, n.1, p.12-32, 2017.

QUIJANO, A. **Colonialidad y poder. Eurocentrismo y América Latina**. Buenos Aires: Clacso, 2005.

SCHAVELZON, S. **Plurinacionalidad y vivir bien / buen vivir**. Dos conceptos leídos desde Bolivia y Ecuador post-constituyentes. Quito, Abya Yala / CLACSO, 2015.

SIERRA CABALLERO, F. Buen vivir y la ecología de la comunicación. Principios para la religancia y el clinamen ético-político de una matriz neobarroca. In: Sierra C. F.; Maldonado R., C. (Org.) **Comunicación, decolonialidad y buen vivir**. Quito, Ciespal, 2016. p.113-141.

SILVA, J. de S. **Hacia el ‘día después del desarrollo’**. Descolonizar la comunicación y la educación para construir comunidades felices con modos de vida sostenibles. Campina Grande: Asociación Latinoamericana de Educación Radiofónica (ALER), 2011.

TORRICO V., Erick. **Hacia la comunicación decolonial**. Sucre: Universidad Andina Simón Bolívar, 2016.

TORRICO, V., Erick. Por una comunicación ex-céntrica. **Revista Matrices**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECA-USP, São Paulo, v.13, n.3, p.89-107, set-dez, 2019.

WALSH, Catherine. ¿Comunicación, decolonización y buen vivir? Notas para enredar, preguntar, sembrar y caminar. In: SIERRA C. F.; MALDONADO R., C. (Org.) **Comunicación, decolonialidad y buen vivir**. Quito: Ciespal, 2016. p.39-57.